



CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO
Gabinete do Vereador Celso Giannazi

Viaduto Jacareí, 100, Palácio Anchieta - Bairro Bela Vista - São Paulo/SP - CEP 01319-900
Telefone: - www.saopaulo.sp.leg.br

São Paulo, 09 de novembro de 2022.

Ofício 43º GV nº 142/2022

ASSUNTO: Informações sobre vacinação de crianças contra COVID-19

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 6510.2022/0023208-6.

Sr. Secretário,

Conforme matéria jornalística anexa, apenas uma entre dez crianças de três e quatro anos no Brasil recebeu a primeira dose vacinal contra a COVID-19, após três meses de campanha de vacinação. Entre crianças de cinco a onze anos de idade, o número é de 49% de crianças vacinadas.

Tais dados são extremamente preocupantes visto a recente escalada do número de casos de infecções por COVID-19.

Tendo em vista a obrigatoriedade estatal de vacinação de crianças e adolescentes, prevista em art. 14, parágrafo primeiro, ECA:

Art. 14. O Sistema Único de Saúde promoverá programas de assistência médica e odontológica para a prevenção das enfermidades que ordinariamente afetam a população infantil, e campanhas de educação sanitária para pais, educadores e alunos.

§ 1º É obrigatória a vacinação das crianças nos casos recomendados pelas autoridades sanitárias.

Serve a presente para solicitar as seguintes informações:

1. Quais os dados de crianças de três e quatro anos vacinadas contra a COVID-19 no Município de São Paulo?
2. Quais os dados de crianças entre cinco e onze anos vacinadas contra a COVID-19 no Município de São Paulo?
3. Há previsão de campanhas vacinais, em especial em escolas, para estes grupos? Se sim, qual a previsão de início destas campanhas e como serão realizadas?
4. Quais medidas estão sendo tomadas para incentivar e facilitar a vacinação das crianças no Município?

Atenciosamente,

Celso Giannazi
Vereador de São Paulo

CG/bhb

Ao

Sr. Dr. Luiz Carlos Zamarco

Secretário de Saúde do Município de São Paulo

Secretaria de Saúde do Município de São Paulo

R. General Jardim, 36 - Vila Buarque

São Paulo - SP



Celso Luis Giannazi
Vereador(a)

Em 10/11/2022, às 08:53.

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <http://processos.prefeitura.sp.gov.br>, informando o código verificador **073550423** e o código CRC **B542BA96**.

Referência: Caso responda este Ofício, indicar expressamente o Processo nº 6510.2022/0023208-6

SEI nº 073550423

FOLHA DE S.PAULO



Só 1 em cada 10 crianças de 3 e 4 anos recebeu a primeira dose contra Covid no Brasil

Ministério da Saúde informou dados errados sobre vacinação dessa faixa etária

7.nov.2022 às 12h55

Atualizado: 7.nov.2022 às 13h54

Estêvão Gamba (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/estevao-gamba.shtml>)

Sabine Righetti (<https://www1.folha.uol.com.br/autores/sabine-righetti.shtml>)

SÃO PAULO Só 1 em cada 10 crianças de 3 e 4 anos do Brasil recebeu a primeira dose contra Covid (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/vacina-covid/>) em três meses de campanha (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/vacinacao/>) vacinal (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/vacinacao/>). Isso indica, de acordo com dados oficiais tabulados pela Folha (<https://arte.folha.uol.com.br/ciencia/2021/veja-como-esta-a-vacinacao/brasil/>), que 13,9% das crianças dessa faixa etária já iniciaram a trajetória vacinal. Já a vacinação completa (com duas doses) é registrada em apenas 4,2% das crianças dessa idade no país.

Para se ter ideia do que as taxas significam, nos primeiros três meses de campanha vacinal do grupo de 5 a 11 anos no país, no início do ano, mais da metade dessa população já tinha recebido a primeira dose contra a Covid (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/coronavirus/>). E vale lembrar: a população estimada de 3-4 anos é bem menor (5,9 milhões) do que o grupo de 5-11 anos (20,5 milhões).

Os dados foram levantados no DataSUS, do Ministério da Saúde. Foram analisados os registros de primeira e segunda doses de crianças de 3 e 4 anos a partir de julho deste ano, quando a imunização com Coronavac

<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/coronavac/> nessa faixa etária foi aprovada pela Anvisa <https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/anvisa/> e recomendada pelo governo.



Menina recebe vacina contra a Covid no Rio de Janeiro - Tércio Teixeira - 11.fev.2022/Folhapress

Os números são bem diferentes daqueles informados pelo Ministério da Saúde no final de outubro. Na época, em resposta aos atrasos na vacinação, a pasta disse, em nota, que a taxa de doses aplicadas nessa faixa etária estava em cerca de 40% (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/10/rio-suspende-1a-dose-de-vacina-contracovid-para-criancas-de-3-e-4-anos-por-falta-de-imunizante.shtml>).

Questionado pela **Folha** por quase duas semanas após os dados tabulados, o Ministério da Saúde informou que houve um equívoco na pasta e que os 40% de crianças vacinadas mencionados na nota, na verdade, se referiam à segunda dose da faixa etária de 5 a 11 anos no final de outubro (hoje, em torno de 49%). E que a cobertura vacinal contra a Covid em crianças de 3 a 4 anos está, atualmente, em torno de 15% – com a primeira dose, no caso.

A pasta não informou, no entanto, como pretende responder à baixa adesão dessa faixa etária à vacinação.

Os números tabulados pela **Folha** mostram, ainda, que Paraná (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/parana-estado/>), Ceará (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/ceara-estado/>) e Pernambuco (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/parana-estado/>) estão entre os Estados com maior adesão às vacinas: têm pelo menos 6,8% das crianças de 3 e 4 anos com as duas doses —o que, mesmo na liderança nacional, é uma taxa muito baixa. Já Mato Grosso (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/mato-grosso-estado/>), Maranhão (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/maranhao-estado/>), Roraima (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/roraima-estado/>) e Acre (<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/acre-estado/>) não chegam a 1% dessa faixa etária com imunização completa, de acordo com os dados oficiais do DataSUS.

Há, contudo, um pico de registros de vacinados de 3 e 4 anos contra a Covid no país no Dia D da Campanha Nacional de Vacinação contra a Poliomielite e Multivacinação, (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/08/brasil-faz-dia-d-de-vacinacao-contr-a-poliomielite-neste-sabado-20.shtml>) realizado em 20 de agosto, um sábado —um sinal de que campanhas para vacinação funcionam, sim.

A ação foi voltada para imunização contra pólio, que anda em baixa no país (<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2021/12/como-brasil-entrou-em-lista-de-alto-risco-de-volta-da-polio.shtml>), mas acabou incentivando a adesão a outros imunizantes. Deu certo: o número de primeiras doses contra Covid nessa faixa etária, que nunca tinha passado de 30 mil aplicações diárias, chegou a quase 60 mil no Dia D.

Com isso, agosto registrou cerca de 380 mil primeiras doses contra a Covid aplicadas nos bracinhos de crianças de 3 e 4 anos —mais do que o dobro de setembro, quando foram 152 mil primeiras doses para essa faixa etária.

"Vacinação se faz com campanhas e planejamento. De nada adianta ter toda a tecnologia do mundo se as vacinas não chegam aos braços de quem precisa", diz a microbiologista Natalia Pasternak (<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2022/08/negacionistas-antivacina-se-aproveitam-da-culpa-das-maes-diz-natalia-pasternak.shtml>), que tem se engajado, como divulgadora científica, na disseminação da importância das vacinas.

"É muito fácil colocar a culpa da baixa adesão nas famílias. Mas a verdade é que, se as campanhas são mal feitas, as famílias não ficam nem sabendo ou acham que não é importante o suficiente."

Dayane Machado, pesquisadora da Unicamp que investiga desinformação e vacinas, lembra que hesitação vacinal não é ativismo antivacinação.

"Precisamos entender quais são os desafios encontrados pelo público para desenvolver medidas compatíveis com as diferentes realidades do país."

Os motivos de resistência à vacinação contra a Covid de pais e responsáveis têm sido investigado por especialistas de todo o mundo. Trabalho publicado em agosto no periódico "Vaccines" por cientistas de Nova York

[\(https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/nova-york/\)](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/nova-york/) e da Flórida mostrou que, nos EUA [\(https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/estados-unidos/\)](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/estados-unidos/), a resistência dos pais à imunização contra a Covid de seus filhos pequenos tem motivos variados.

Além da preocupação com eventuais efeitos colaterais de vacinação de longo prazo em crianças pequenas, a natureza apressada da aprovação dos imunizantes e a desconfiança em relação a governos e empresas farmacêuticas estão entre as razões da baixa adesão. O estudo mostrou ainda que pais inseguros também eram mais propensos a acreditar que as crianças não eram suscetíveis à infecção e que a vacina não funcionava contra novas variantes.

No Brasil, em artigo publicado no final do ano passado no periódico "Research, Society and Development", cientistas de Pernambuco [\(https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/pernambuco-estado/\)](https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/pernambuco-estado/) fizeram uma ampla revisão de literatura

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/22343/19862> para compreender os principais desafios que levam os pais e responsáveis de crianças pequenas a não cumprirem o calendário vacinal. Entre os achados estão o medo de eventuais efeitos colaterais e opção por "estilos de vida naturais".

Os autores ressaltam, no entanto, que os estoques das vacinas precisam estar abastecidos para que a vacinação dê certo –o que tem sido um problema no país.

A vacinação na faixa etária de 3 e 4 anos chegou a ser suspensa por falta de imunizantes em algumas localidades do país. Caso da capital do Rio de Janeiro,

que interrompeu a imunização por falta de primeira dose

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/10/rio-suspende-1a-dose-de-vacina-contracovid-para-criancas-de-3-e-4-anos-por-falta-de-imunizante.shtml>). O ministro da Saúde, Marcelo Queiroga

<https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/marcelo-queiroga/>), no entanto, negou atraso na vacinação contra a Covid de crianças abaixo de 5 anos

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/10/queiroga-nega-atraso-na-vacinacao-contracovid-em-criancas.shtml>) no Brasil.

Até agora, a Coronavac é a única vacina disponível para essa idade. Aprovada em setembro pela Anvisa para crianças a partir de 6 meses, a Pfizer pediátrica ainda não entrou no calendário vacinal

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/09/anvisa-aprova-vacina-da-pfizer-contracovid-para-criancas-de-6-meses-a-4-anos.shtml>) das crianças abaixo de 5 anos – e, recentemente, foi indicada pelo Ministério da Saúde apenas para bebês com comorbidades

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/10/ministerio-contrariou-tecnicos-ao-indicar-vacina-da-covid-so-para-bebes-com-comorbidades.shtml>). As primeiras doses foram entregues ao governo pela farmacêutica no último dia 27 <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/10/pfizer-entrega-1-milhao-de-doses-de-vacina-contracovid-destinada-a-bebes-e-criancas.shtml>).

A **Folha** extraiu as informações de vacinação do Datasus no último dia 18 e analisou os registros de primeira e de segunda doses contra Covid das crianças de 3 e 4 anos. Em seguida, foi feita uma análise com base na estimativa populacional do IBGE <https://www1.folha.uol.com.br/folha-topicos/ibge/>) para a faixa etária em 2022, que define as metas das campanhas de vacinação, com posterior checagem das informações junto ao Ministério da Saúde.

O rastreamento nos dados do Datasus é possível porque cada pessoa imunizada é registrada no sistema com um código individual, ao qual estão ligadas informações como idade e dose da vacina recebida.

sua assinatura pode valer ainda mais

Você já conhece as vantagens de ser assinante da Folha? Além de ter acesso a reportagens e colunas, você conta com newsletters exclusivas (conheça aqui <https://login.folha.com.br/newsletter>). Também pode baixar nosso aplicativo gratuito na Apple Store <https://apps.apple.com/br/app/folha-de-s-paulo/id943058711?>

[utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=appletextocurto](#)) ou na Google Play

([https://play.google.com/store/apps/details?](https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=androidtextocurto)

[id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=androidtextocurto](https://play.google.com/store/apps/details?id=br.com.folha.app&hl=pt_BR&utm_source=materia&utm_medium=textofinal&utm_campaign=androidtextocurto))

para receber alertas das principais notícias do dia. A sua assinatura nos ajuda a fazer um jornalismo independente e de qualidade. Obrigado!

ENDEREÇO DA PÁGINA

<https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2022/11/ministerio-da-saude-divulga-dados-errados-sobre-vacinacao-contracovid-em-criancas.shtml>

[notícias da folha no seu email](#)